



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

CULTIVOS DE
VERÃO

SAFRA
2025/26

FEVEREIRO 2026

VOLUME 15
NÚMERO

02

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Lucas Barbosa Fernandes

Lucas Marçal Romeiro Barbosa

Rafaela dos Santos Souza

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer

Walquiria de Lima Mesquita

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendência Regional

Santa Catarina



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2025/26**

1 a 24 de fevereiro de 2026

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 02, Fevereiro. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012- v. Mensal. ISSN: 2318-3764 A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor. A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal. 1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título. CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	8
5	Monitoramento das Lavouras	11

1 RESUMO EXECUTIVO

No período entre 01 e 24 de fevereiro, os maiores acumulados de chuva foram registrados em áreas da região Norte e na faixa entre o Amazonas, a região Centro-Oeste e a região Sudeste. Também houve chuvas, menos significativas, no Matopiba e em áreas do Semiárido da região Nordeste, beneficiando a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra. Na região Sul, os volumes foram menores e restringiram o desenvolvimento da soja no Rio Grande do Sul, onde a maior parte das lavouras encontrava-se em floração e enchimento de grãos.

Os dados espectrais estão indicando condições favoráveis de desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra em quase todas as regiões monitoradas. O índice de vegetação evoluiu acima da média histórica durante os momentos críticos do desenvolvimento da soja. Diferenças mais expressivas são observadas no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, no Oeste Catarinense e no Rio Grande do Sul, devido ao impacto da restrição hídrica nas safras passadas. No entanto, no estado gaúcho, essa diferença diminuiu, e o índice da safra atual encontra-se atualmente próximo das safras passadas, que tiveram o potencial produtivo reduzido.

A semeadura do milho segunda safra teve progressão acentuada em Mato Grosso. No Paraná, o plantio está atrasado, e em algumas regiões não avançou devido à baixa umidade no solo. Em Mato Grosso do Sul, o plantio evoluiu com o retorno das precipitações e as áreas já semeadas apresentam bom desenvolvimento. Em Goiás e Minas Gerais, o excesso de chuvas tem atrasado a semeadura, encurtando a janela ideal de cultivo. No Tocantins, o plantio acelerou e as áreas já emergidas apresentam boas condições de desenvolvimento. Nos demais estados, o plantio foi iniciado, acompanhando o ritmo de colheita da soja.

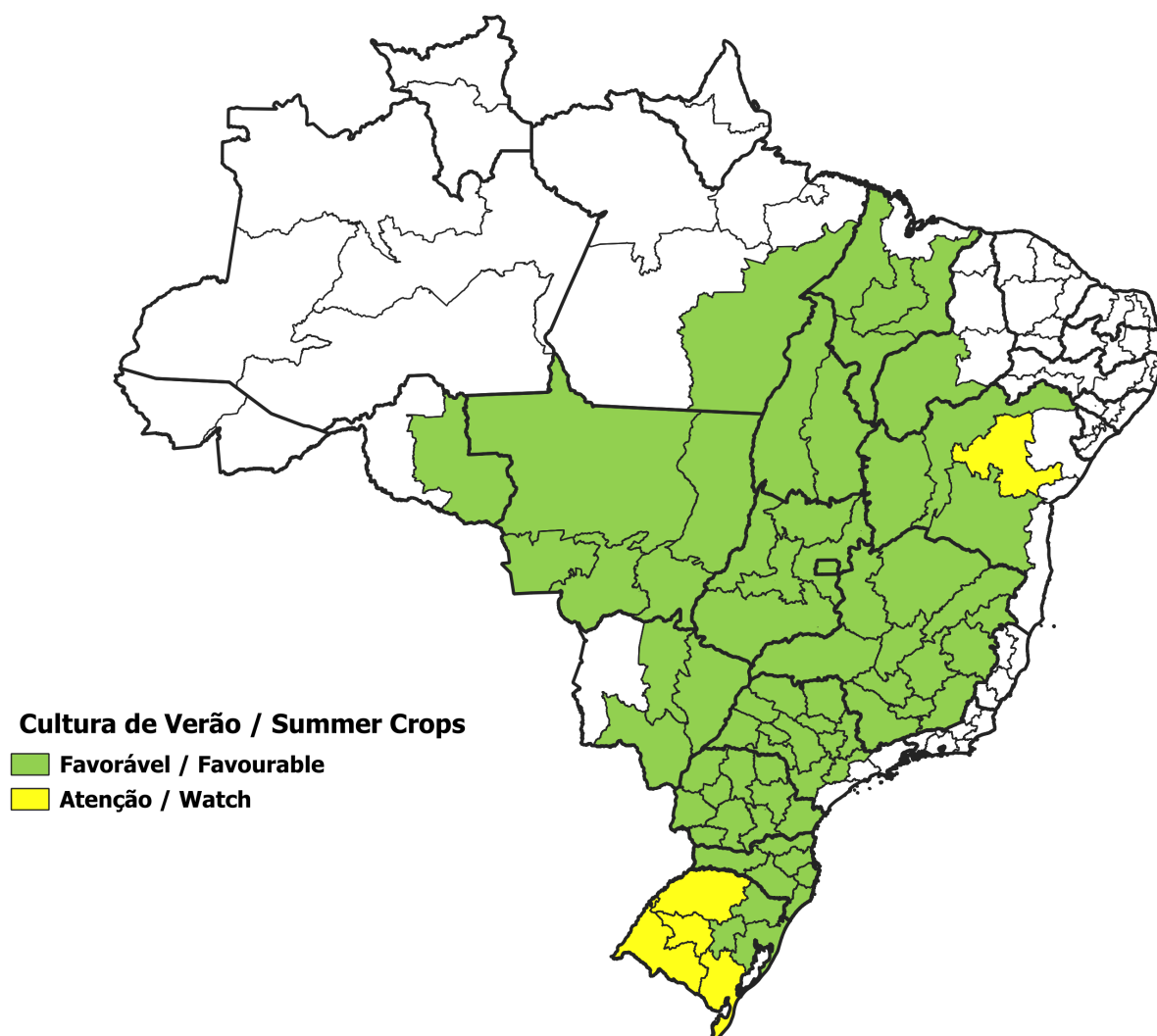
EXECUTIVE SUMMARY

Between February 1st and 24th, the highest accumulated rainfall was recorded in areas of the Northern region and in the belt stretching from Amazonas through the Central-West to the Southeast region. There was also rainfall, though less significant, in the Matopiba region and in areas of the Semi-Arid Northeast, benefiting the sowing and development of first- and second-crop plantings. In the Southern region, rainfall volumes were lower and limited soybean development in Rio Grande do Sul, where most fields were in the flowering and grain-filling stages.

Spectral data indicate favorable development conditions for first- and second-crop plantings in nearly all monitored regions. The vegetation index performed above the historical average during critical stages of soybean development. More pronounced differences are observed in southwestern Mato Grosso do Sul, western Santa Catarina, and Rio Grande do Sul due to the impact of water stress in previous seasons. However, in Rio Grande do Sul, this difference has decreased, and the current season's index is now close to past seasons, which had reduced yield potential.

The sowing of second-crop corn advanced significantly in Mato Grosso. In Paraná, planting is delayed, and in some regions it has not progressed due to low soil moisture. In Mato Grosso do Sul, planting moved forward with the return of rainfall, and the already sown areas show good development. In Goiás and Minas Gerais, excessive rainfall has delayed sowing, shortening the ideal planting window. In Tocantins, planting accelerated, and the emerged areas show good development conditions. In the remaining states, planting has begun, following the pace of the soybean harvest.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, safra 2025/26, durante o período de 01 a 24 de fevereiro de 2026.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período entre 01 e 24 de fevereiro os maiores volumes de chuva ocorreram em áreas da região Norte e na faixa entre o Amazonas, a região Centro-Oeste e a região Sudeste. Também houve chuvas, menos significativas, no Matopiba e em áreas do Semiárido da região Nordeste, que contribuíram para o armazenamento hídrico no solo, a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra. Na região Sul, os volumes foram menores e restringiram o desenvolvimento da soja no Rio Grande do Sul, onde a maior parte das lavouras encontrava-se em estágio reprodutivo.

Na região Norte, as chuvas mantiveram-se frequentes e abundantes em praticamente toda a região, exceto em Roraima, o que é normal para o período. O armazenamento hídrico no solo manteve-se elevado, garantindo condições favoráveis para o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra. Apesar das chuvas intensas em algumas áreas, não houve impactos significativos à colheita da soja, que transcorreu em ritmo normal. Assim como, a semeadura do milho segunda safra, que evoluiu de acordo com a colheita da leguminosa.

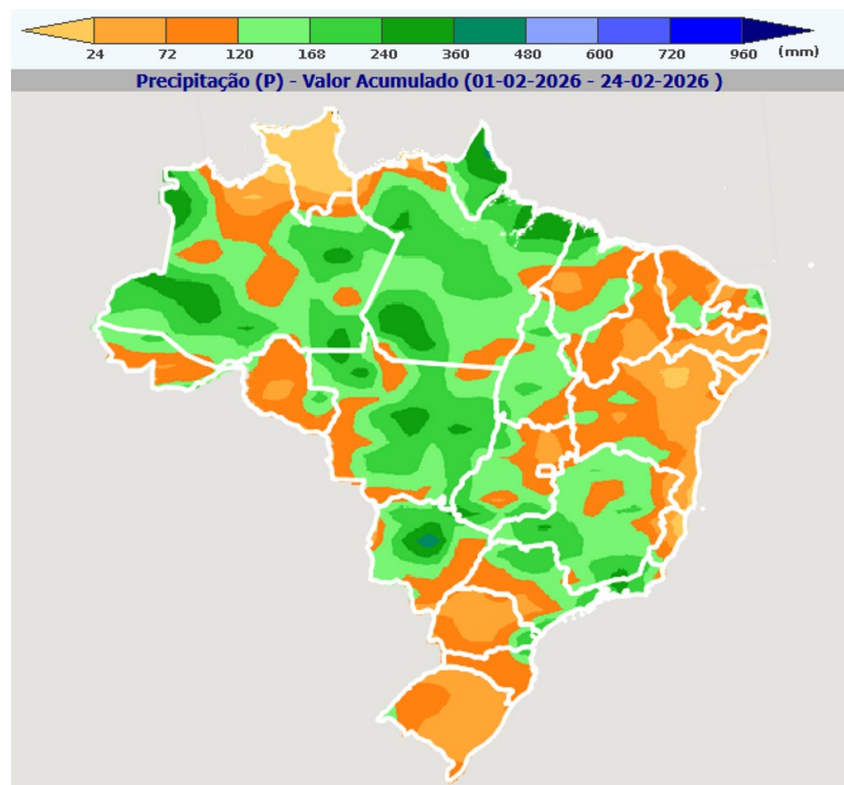
Na região Nordeste, as chuvas foram suficientes para a manutenção do armazenamento hídrico nas áreas do Matopiba, beneficiando o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra e a semeadura do milho segunda. Nas demais áreas, as chuvas foram irregulares, mas também garantiram condições adequadas para o manejo e o desenvolvimento da maioria das lavouras. No Semiárido, apesar das temperaturas elevadas, nota-se uma melhora nas condições de umidade no solo, possibilitando o início da semeadura do milho primeira safra e do feijão segunda.

No Centro-Oeste, houve muita chuva em algumas áreas, que além de impactar a colheita da soja, pode ter causado danos pontuais às lavouras. Entretanto, a regularidade e a distribuição das precipitações contribuíram para a manutenção do armazenamento hídrico no solo e favoreceram o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra. Em partes do Sudoeste de Mato Grosso do Sul, onde as temperaturas máximas foram mais elevadas e os volumes de chuva foram menores, pode ter ocorrido restrição hídrica, que foi amenizada com o retorno das precipitações no final do período.

Na região Sudeste, as chuvas foram regulares e intensas em algumas áreas, sobretudo, no início do mês e no período mais recente. Apesar de impactar a colheita da soja e do feijão primeira safra e de causar possíveis danos pontuais às lavouras, essas chuvas contribuíram para a manutenção do armazenamento hídrico no solo e favoreceram o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra.

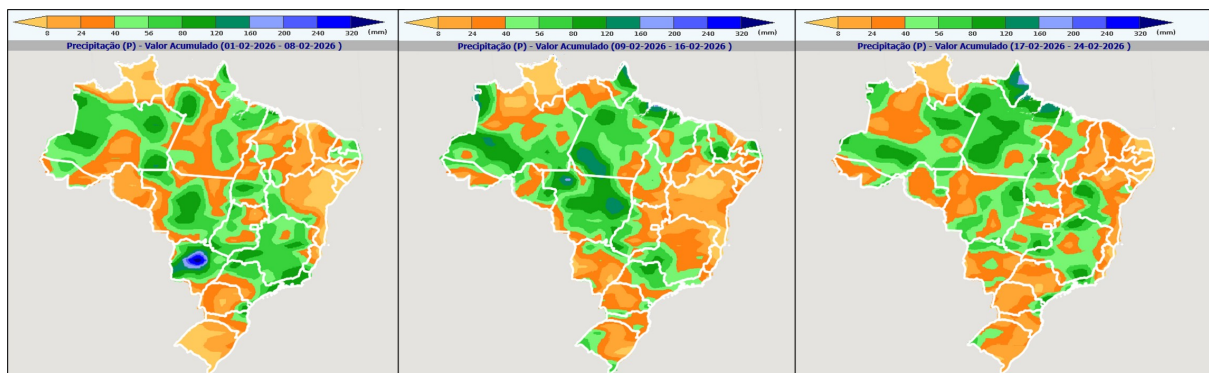
Na região Sul, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas, e as temperaturas ficaram próximas da média. O armazenamento hídrico no solo foi suficiente para o desenvolvimento das lavouras em Santa Catarina e na maior parte do Paraná, com poucas oscilações ao longo do período. Já no Rio Grande do Sul, a ausência de chuvas e as altas temperaturas nos primeiros oito dias do mês mantiveram o armazenamento hídrico no solo baixo e causaram restrição principalmente à soja, cuja maior parte das lavouras se encontravam em floração e enchimento de grãos. Apesar do retorno das precipitações nos períodos seguintes e da recuperação do armazenamento hídrico solo, os níveis ainda foram insuficientes para o desenvolvimento das lavouras.

Figura 2: Precipitação acumulada



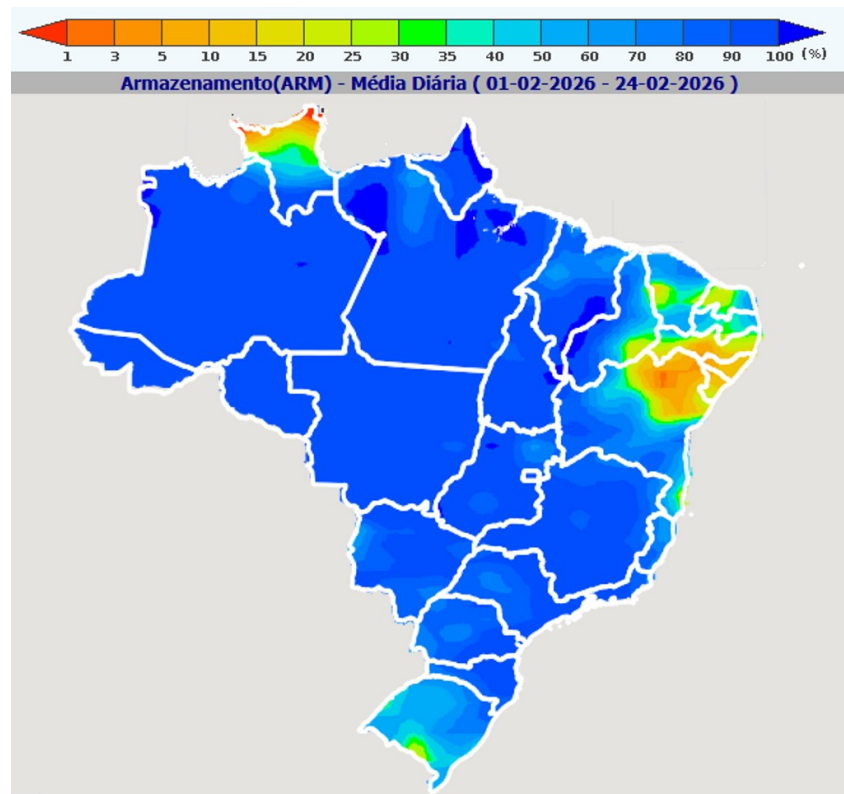
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Precipitação acumulada a cada 8 dias



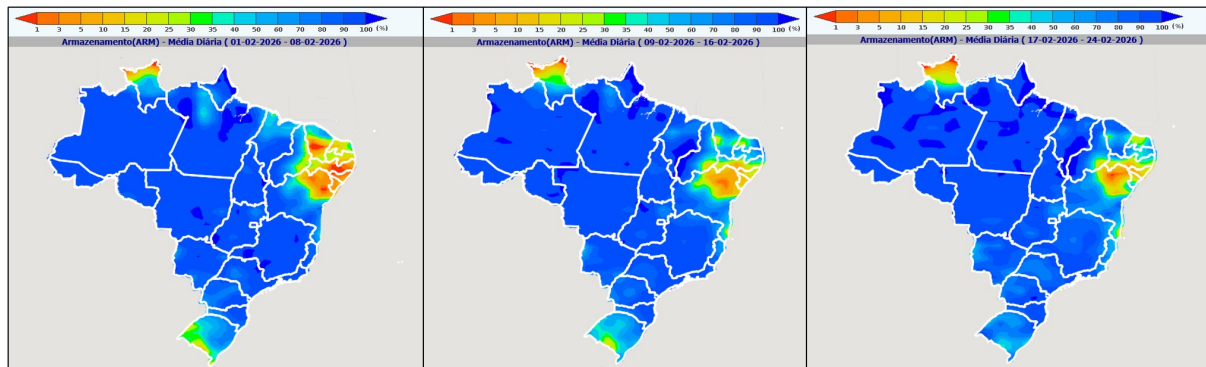
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Armazenamento de água no solo



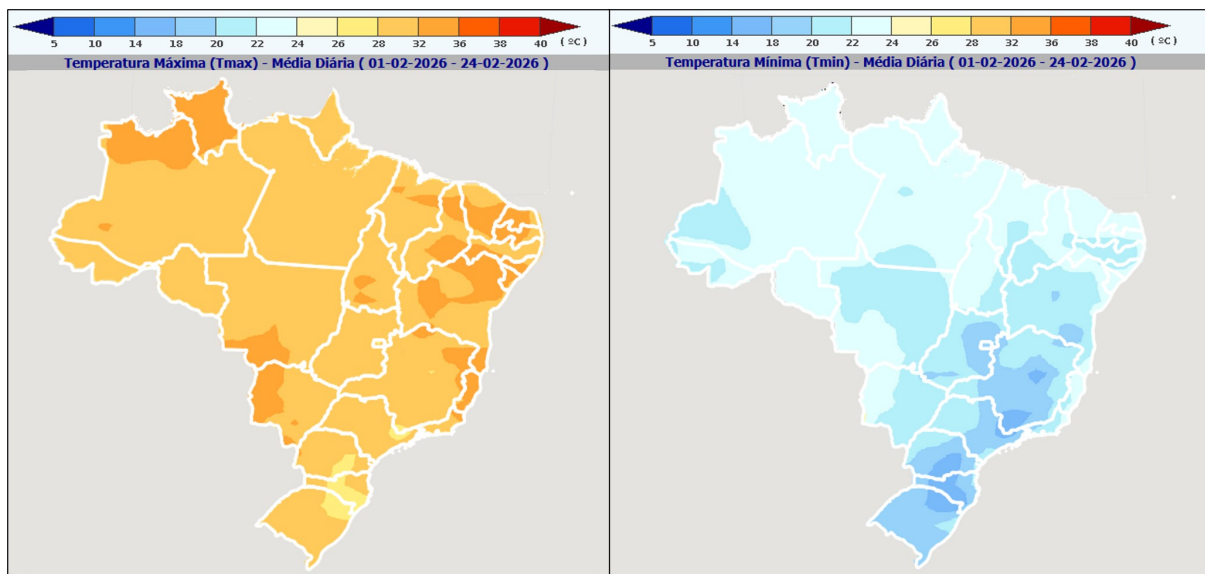
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Armazenamento acumulado a cada 8 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Temperatura Máxima e Mínima - Média Diária



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de soja e milho segunda safra estão indicando condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. Em todas as regiões monitoradas, o índice evoluiu acima da média histórica durante os momentos críticos do desenvolvimento vegetativo e reprodutivo da soja, chegando a superar o valor mais alto da safra anterior em algumas delas. As diferenças significativas da expressão do IV observadas no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, no Oeste Catarinense e no Noroeste Rio-grandense, devem-se ao impacto da restrição hídrica nas safras passadas. No entanto, no Rio Grande do Sul, essa diferença reduziu, devido à falta de chuvas em fevereiro, no momento em que a maior parte das lavouras encontrava-se em floração e enchimento de grãos.

Analisando-se separadamente cada região, nota-se que, apesar da irregularidade das chuvas no início do desenvolvimento da soja no Sudeste Mato-grossense, o índice da safra atual evoluiu acima da média e próximo da safra anterior desde a emergência das lavouras, com uma queda acentuada nos últimos períodos devido à maturação e colheita. Atualmente, o índice encontra-se abaixo da média e da safra anterior, devido, provavelmente, ao atraso na semeadura do milho segunda safra. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, percebe-se uma condição similar de favorecimento da soja, ainda mais acentuada devido às restrições hídricas nas safras anteriores. Nota-se que, nos últimos períodos, a queda do IV se acentuou, o que pode ser reflexo da irregularidade das chuvas e das altas temperaturas em fevereiro, acelerando a maturação e impactando o enchimento de grãos em algumas áreas.

No Sul Goiano e na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, nota-se uma condição menos favorável na época da semeadura e no período do desenvolvimento inicial das lavouras, com o índice de vegetação da safra atual evoluindo próximo ou até abaixo da safra anterior e da média histórica em alguns momentos. Isso se deve à maior irregularidade das chuvas, no período de implantação das lavouras, e da maior

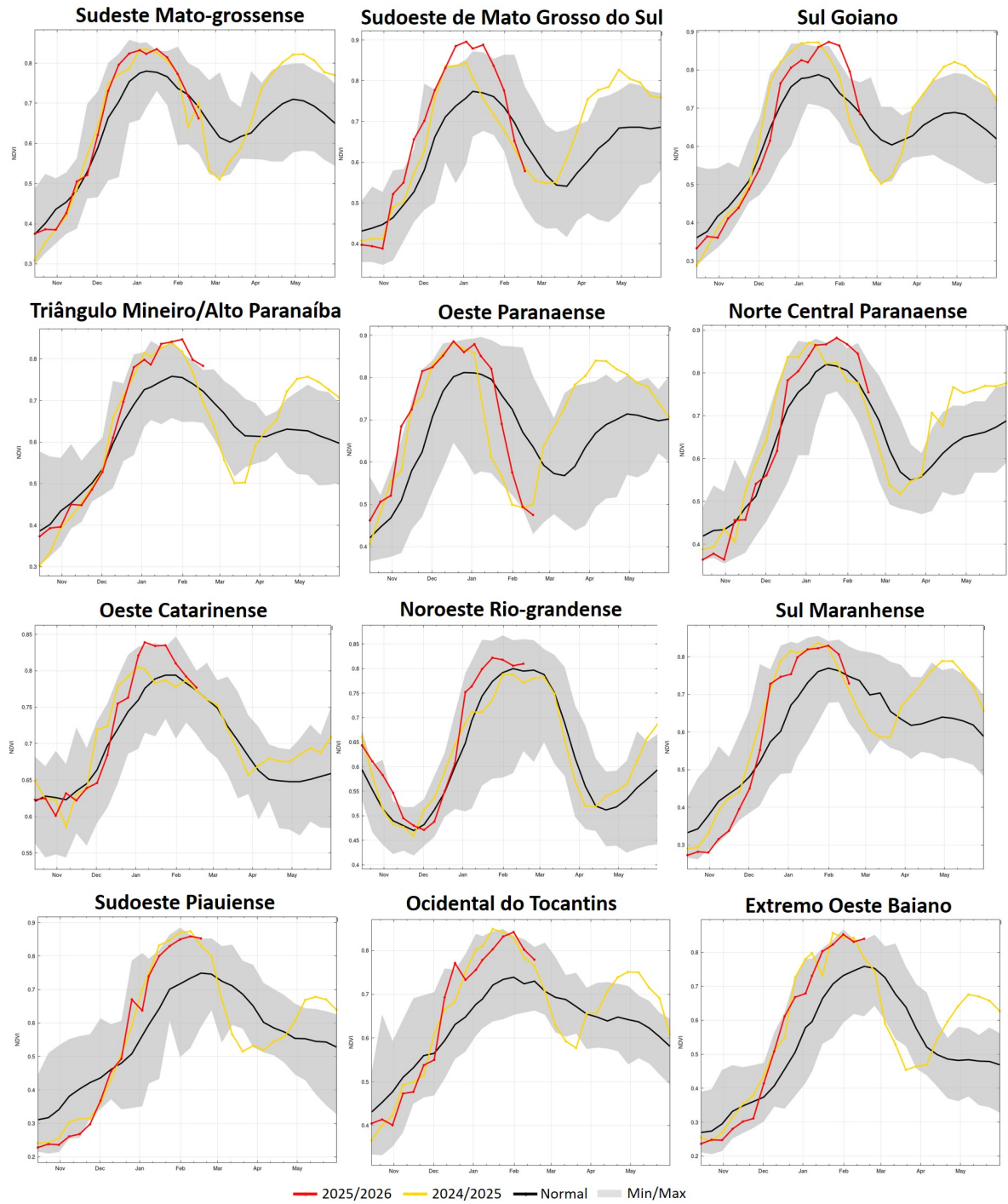
necessidade de replantios. No entanto, a partir de dezembro, houve um crescimento acelerado do IV da safra atual, apresentando-se superior à safra anterior e à média histórica. Percebe-se, nas duas regiões, um leve deslocamento da curva da safra atual para a direita, como consequência do atraso na semeadura.

Nas regiões monitoradas do Paraná, nota-se que o IV da safra atual evoluiu próximo ou acima da safra anterior durante praticamente todo o ciclo do desenvolvimento da soja no Oeste Paranaense, devido às condições favoráveis. O dado mais recente, abaixo das safras anteriores, deve estar relacionado ao atraso na semeadura e no desenvolvimento do milho segunda safra, impactado pela irregularidade das chuvas em fevereiro. No Norte Central Paranaense, percebe-se uma condição menos favorável no início do desenvolvimento da soja, com o IV da safra anterior evoluindo abaixo da safra anterior. Isso resultou no deslocamento da curva para a direita. Atualmente, o índice encontra-se em queda, devido à maturação e colheita.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, percebe-se um ligeiro atraso no crescimento do IV no período de semeadura e início do desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, devido às baixas temperaturas. Após esse período, houve um crescimento acelerado do índice, superando a média histórica e a safra passada, devido às condições climáticas favoráveis. Infere-se, pelo formato da curva, que o desenvolvimento das lavouras está mais adiantado no Oeste Catarinense, com a maior parte em maturação e colheita, enquanto no Rio Grande do Sul, ainda predominam lavouras em estágios reprodutivos. As oscilações do índice observadas nos dois últimos períodos no Noroeste Rio-grandense devem-se ao impacto da falta de chuvas e das altas temperaturas em fevereiro, aproximando-o das safras passadas, que tiveram o potencial produtivo reduzido.

No Matopiba, a evolução do índice de vegetação também indica condições favoráveis de desenvolvimento da safra atual, à safra passada. As oscilações do IV observadas em dezembro e janeiro devem-se, provavelmente, à irregularidade das chuvas. No entanto, houve uma recuperação, favorecida pela maior estabilidade climática. Atualmente, o índice encontra-se em queda, no Sul Maranhense e na região Ocidental do Tocantins, devido a maturação e colheita das lavouras. No Sudoeste Piauiense, também há essa indicação, no entanto, ela é menos acentuada, devido ao maior percentual de lavouras ainda em estágios reprodutivos. No Extremo Oeste da Bahia há uma oscilação positiva do índice no último período, que deve ter ocorrido em função da queda precoce do IV no período anterior, ocasionada pelo impacto da irregularidade das chuvas no desenvolvimento de parte das lavouras.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Arroz

Rio Grande do Sul: as lavouras seguem, em sua maioria nas fases de florescimento e enchimento de grãos, com bom desenvolvimento, favorecidas pelo predomínio de dias com boa incidência de radiação solar. A disponibilidade hídrica também é satisfatória e a colheita foi iniciada nas áreas cultivadas em sistema pré-germinado, enquanto nas áreas de cultivo mínimo há lavouras já em fase de maturação. Houve registro de temperaturas elevadas na região Oeste que podem impactar o florescimento de algumas lavouras.

Santa Catarina: apesar da ocorrência pontual de pragas e doenças associadas à elevada umidade e altas temperaturas, as lavouras, de um modo geral, apresentam bom estado de desenvolvimento, com aporte hídrico suficiente ao manejo da cultura. As áreas predominam nas fases de enchimento de grãos e maturação. A colheita avança de forma gradual e se concentra nas regiões Norte e Litoral, alcançando 23% das áreas implantadas.

Maranhão: No Estado, o arroz em sistema irrigado, que corresponde a cerca de 5% da área total, está com a colheita concluída, enquanto a semeadura do arroz de sequeiro foi finalizada e as lavouras estão em pleno desenvolvimento vegetativo, em boas condições.

Goiás: as lavouras seguem com boas condições sanitárias dentro dos diferentes estádios fenológicos, enquanto a colheita segue conforme a maturação das áreas e em ritmo contido, de acordo com o desenvolvimento da cultura, apresentando bons rendimentos. A colheita está encerrada em algumas regiões do leste do estado, como em Flores de Goiás.

Paraná: as lavouras estão em boas condições com a maioria das áreas em enchimento de grãos e maturação, já com 50% de grãos colhidos da área total semeada.

Tocantins: a colheita foi iniciada nas áreas de plantio na Lagoa da Confusão e tem avançado conforme a maturação da semeadura escalonada. A maioria das lavouras se encontra em enchimento de grãos e maturação. Com as últimas chuvas, houve melhoria no aporte hídrico para manutenção da cultura.

Mato Grosso: a colheita tem sido restrita às áreas assistidas por pivô central e em alguns talhões de sequeiro. A operação de colheita segue lenta, avançando de acordo com a maturação das áreas. A qualidade dos grãos colhidos é considerada boa.

Pará: a colheita do arroz irrigado foi finalizada.

Figura 8: Registro das condições do Arroz



(a) Miranda - MS

(b) Itaporã - MS

Algodão

Mato Grosso: A semeadura do algodoeiro segunda safra encontra-se concluída, com as lavouras avançando para estádios iniciais de desenvolvimento. No âmbito fitossanitário, observa-se ocorrência de pragas iniciais, com destaque para lagartas e mosca-branca, exigindo monitoramento contínuo e intervenções nos níveis de ação recomendados.

Bahia: O plantio das áreas irrigadas foi finalizado, e as lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório. As condições gerais favorecem o avanço do ciclo, sem registros de intercorrências relevantes até o momento.

Minas Gerais: As lavouras desenvolvem-se sob boas condições. O plantio deverá ser concluído nos próximos dias, à medida que os pivôs atualmente cultivados com soja na primeira safra forem liberados.

Piauí: As lavouras apresentam bom estabelecimento, beneficiadas pelo adequado nível de umidade na maioria das áreas.

Maranhão: O plantio da primeira safra foi finalizado em janeiro nos municípios de Tasso Fragoso e Balsas. A semeadura do algodão safrinha também foi concluída em Balsas. As lavouras encontram-se bem estabelecidas, em desenvolvimento vegetativo e com início da formação de botões florais.

Tocantins: As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, com algumas áreas já no estágio de formação de maçãs.

Mato Grosso do Sul: Parte significativa dos talhões aproxima-se da fase de florescimento. O monitoramento fitossanitário foi intensificado, com reforço nas aplicações voltadas à contenção do bicudo-do-algodoeiro, em razão do aparecimento precoce da praga nesta safra.

Goiás: Na região sul do estado, a semeadura do algodão de segunda safra avança sob pivôs centrais, com excelentes condições de emergência. As lavouras de verão já estabelecidas encontram-se majoritariamente em pleno florescimento, com expectativa de início da formação das maçãs.

Milho Primeira Safra

Minas Gerais: as condições climáticas favoreceram a cultura no período e a colheita foi iniciada nas áreas irrigadas.

Rio Grande do Sul: a colheita avançou no estado e foi favorecida pelas baixas precipitações ocorridas no período. As produtividades continuam acima das estimadas inicialmente.

Paraná: a redução das precipitações ocorridas em fevereiro favoreceu o andamento da colheita e a maturação do cereal.

Santa Catarina: a colheita avança no estado e apesar de impactos pontuais de estiagem e altas temperaturas em algumas áreas, as condições das lavouras são consideradas satisfatórias.

São Paulo: a colheita foi iniciada no estado, mas o excesso de precipitações atrasa a maturação do cereal e os trabalhos de colheita.

Goiás: as precipitações favoreceram o desenvolvimento do cereal no período e grande parte das áreas já se encontram em maturação.

Bahia: apesar da redução das precipitações nos últimos dias, as condições das lavouras continuam satisfatórias.

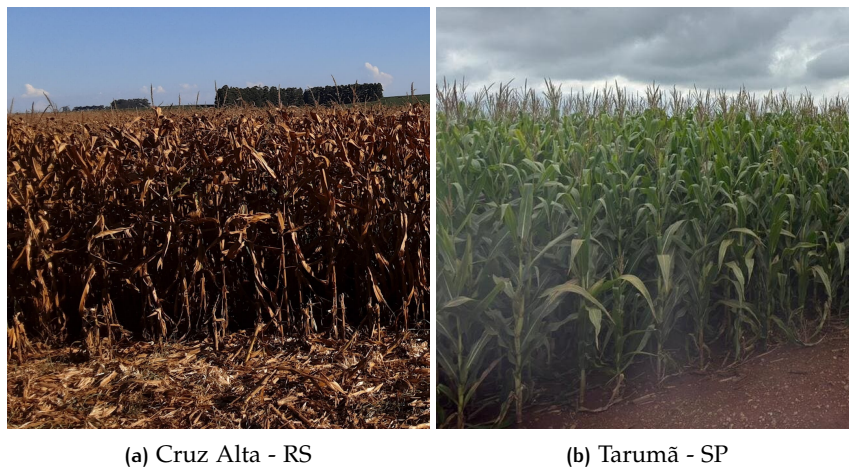
Maranhão: o plantio foi finalizado no estado e os estágios variam desde desenvolvimento vegetativo até maturação. As condições das lavouras variam em função da irregularidade das chuvas.

Piauí: o plantio foi finalizado no estado e as lavouras se desenvolvem em boas condições.

Tocantins: a colheita ocorre em áreas de várzea, com boas produtividades sendo obtidas. Nas demais regiões, as precipitações frequentes favorecem o desenvolvimento do cereal.

Pará: o plantio foi finalizado e a regularização das chuvas em todo o estado favorece o desenvolvimento do cereal.

Figura 9: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Cruz Alta - RS

(b) Tarumã - SP

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: A semeadura manteve progressão acentuada no período, viabilizada pela celeridade na colheita da soja e consequente liberação de área. As lavouras estabelecidas apresentam desenvolvimento inicial satisfatório, favorecido pelas condições climáticas e pela execução do manejo fitossanitário.

Paraná: o plantio está atrasado em relação à última safra e em algumas regiões não acompanha o ritmo da colheita da soja devido à baixa umidade do solo.

Mato Grosso do Sul: com o retorno das precipitações, o plantio evoluiu no estado e as áreas já semeadas apresentam bom desenvolvimento.

Goiás: o plantio da 2ª safra acelerou com o avanço da colheita da soja, mas o excesso de chuvas em algumas regiões impede a entrada das plantadeiras, atrasando os trabalhos de campo.

Minas Gerais: o atraso na colheita da soja vem atrasando o plantio do cereal, encurtando a janela ideal de cultivo, e algumas áreas serão redirecionadas para outras culturas.

Tocantins: o plantio acelerou em fevereiro em todo o estado e as áreas já emergidas apresentam boas condições de desenvolvimento.

Maranhão: o plantio foi iniciado no estado e acompanha a colheita da soja.

Piauí: a semeadura foi iniciada no estado, junto com o início da colheita da soja. A maioria das áreas se encontra em emergência.

Pará: 1/3 da área estimada de cultivo já foi semeada no estado e as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento do cereal.

Rondônia: o plantio avança no estado e as áreas semeadas apresentam bom desenvolvimento inicial.

Figura 10: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Itapeva - SP

Soja

Mato Grosso: a colheita manteve progressão consistente em fevereiro, viabilizada pela alta capacidade operacional dos produtores no aproveitamento das janelas climáticas. Essa celeridade nas operações de campo mitigou os efeitos das precipitações frequentes e impulsionou a implantação das culturas de segunda safra, com destaque para o milho. Até o momento, a sanidade dos grãos permanece preservada, sem registros de incidência de grãos ardidos acima dos níveis de tolerância nas principais regiões produtoras, assegurando a qualidade do produto colhido.

Paraná: as chuvas reduzidas no período favoreceram o avanço da colheita e a maturação. Porém, essa redução da umidade comprometeu o potencial produtivo de algumas áreas que se encontravam em enchimento de grãos.

Rio Grande do Sul: as precipitações no período foram irregulares, com baixos volumes e distribuição irregular. Essa situação já provocou redução das produtividades estimadas em grande parte do estado. As áreas com solo arenoso e com pouca palhada foram as mais afetadas pela estiagem, que em alguns municípios durou mais de 30 dias.

Mato Grosso do Sul: a colheita continua atrasada no estado em relação às últimas safras devido ao atraso no plantio. As chuvas irregulares no período também afetaram o potencial produtivo em algumas áreas.

Goiás: a colheita avançou a partir da segunda quinzena de fevereiro, mas se encontra bem atrasada em relação s últimas safras. O excesso de chuvas tem atrasado a maturação e a trilha da soja todas as regiões do Estado. O padrão dos grãos apresenta heterogeneidade e em diversas localidades já ocorre queda na qualidade do produto colhido.

Minas Gerais: a colheita começa a avançar nas áreas de sequeiro. Entretanto, o excesso de chuvas atrasa a maturação da cultura e aumenta a incidência de doenças.

São Paulo: a colheita avança lentamente devido ao excesso de chuvas, mas as condições gerais das lavouras são consideradas satisfatórias.

Bahia: a colheita avança nas áreas de sequeiro com produtividades consideradas satisfatórias.

Piauí: o plantio foi finalizado no estado e a colheita foi iniciada no sudoeste. As lavouras seguem se desenvolvendo em boas condições.

Maranhão: o plantio foi finalizado no estado e a colheita iniciada na região dos Gerais de Balsas. As lavouras em campo apresentam bom desenvolvimento, mas algumas áreas tiveram redução do potencial produtivo devido à falta de chuvas e ocorreram replantios pontuais.

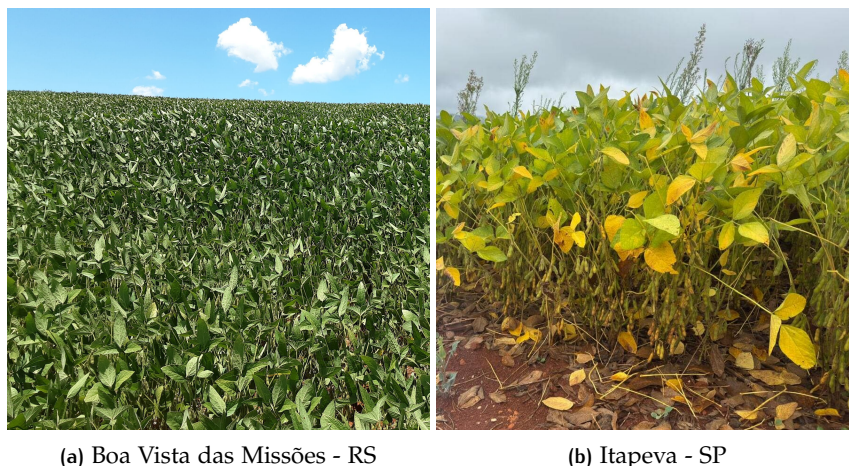
Tocantins: as precipitações frequentes alternadas com períodos de sol favoreceram tanto a colheita como o desenvolvimento da cultura em campo. O produto colhido apresenta boa qualidade.

Rondônia: a colheita superou 60% da área semeada. Apesar do excesso de chuvas as condições das lavouras em campo e do produto colhido são consideradas satisfatórias.

Pará: a colheita nos polos da BR-163 e Redenção já supera 50% das áreas semeadas e as produtividades variam em função do volume de chuvas recebido. Nos polos de Paragominas e Santarém o plantio foi finalizado e a regularização das precipitações a partir do final de fevereiro favorecem o desenvolvimento da cultura.

Santa Catarina: as áreas semeadas precocemente começaram a ser colhidas, com boas produtividades alcançadas. Entretanto, algumas áreas semeadas tardiamente foram afetadas por déficit hídrico.

Figura 11: Registros das condições da Soja



(a) Boa Vista das Missões - RS

(b) Itapeva - SP



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

